

PRÁTICAS EXITOSAS EM ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ELABORAÇÃO DO CONCEITO

Tânia Rosane Bertoldo Benedetti

Professora associada III no Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis (SC), Brasil.

Cassiano Ricardo Rech

Professor associado II no Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis (SC), Brasil.

Paula Fabricio Sandreschi

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis (SC), Brasil.

Sofia Wolker Manta

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis (SC), Brasil.

Danielle Keylla Alencar Cruz

Servidora pública federal do Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília (DF), Brasil.

Fabio Almeida

Health Promotion of University of Nebraska Medical Center Omaha, NE, US, Brasil.

Braulio Cesar de Alcantara Mendonça

Professor Assistente I da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceio (AL), Brasil.

Autor correspondente:

Tânia Rosane Bertoldo Benedetti
tania.benedetti@ufsc.br

RESUMO: Elaborar o conceito de práticas exitosas em atividade física (AF) na atenção primária à saúde (APS). Para análise conceitual empregou-se as etapas: (1) seleção do conceito; (2) determinação dos objetivos; (3) identificação dos possíveis usos do conceito e (4) determinação dos atributos. Foram utilizados análise documental, questionário online, oficina e painel de especialistas. Os participantes foram gestores, coordenadores, profissionais de saúde, usuários e pesquisadores da APS das cinco regiões do Brasil. Para análise foi utilizada a análise de conteúdo, por meio do software NVivo. O conceito de prática exitosa em AF na APS foi definido como uma ação que promove aumento da AF dos participantes por meio de um processo planejado, replicável e sustentável que garante e promove a participação e autonomia. Os atributos foram: planejamento, sustentabilidade, replicação, participação e autonomia. O conceito com seus atributos é essencial para orientar o planejamento, implementação e avaliação de uma prática exitosa em AF na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Planejamento em saúde; Saúde pública.

BEST PRACTICES FOR PHYSICAL ACTIVITY IN PRIMARY HEALTH CARE SETTINGS: A CONCEPT ELABORATION STUDY

ABSTRACT: To develop a concept for best practices in physical activity (PA) in primary health care (PHC) settings. The following steps were taken as part of the conceptual development: (1) concept selection, (2) objective determination, (3) identification of possible uses of the concept, and (4) attribute determination. For data collection, we used document analysis, online questionnaires, a workshop, and an expert panel. Participants included administrators, coordinators, health professionals, community members, and PHC researchers of the five Brazilian regions. To evaluate the qualitative data gathered, content analysis using NVivo software was performed. The concept for best practices in PA in PHC settings was defined as an action that promotes an increase in PA among participants through a planned, replicable, and sustainable process that guarantees and promotes participation and autonomy. This concept includes the following attributes, planning, sustainability, replication, participation, and autonomy. The concept and its attributes are essential to guide the planning, implementation, and evaluation of best practices in PA in the Brazilian PHC.

KEY WORDS: Health planning; Motor activity; Public health.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem sua organização no município caracterizada pela Atenção Primária à Saúde (APS) como nível de complexidade em saúde mais próximo do cidadão¹. Ações e serviços voltados ao cuidado integral, à prevenção de doenças, tratamento, reabilitação e promoção da saúde são desenvolvidos na APS com a população adscrita ao território das equipes de saúde. As ações de promoção da saúde usualmente são pautadas nas diretrizes na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Dentre as ações prioritárias no contexto nacional estão as práticas corporais e atividade física².

O Ministério da Saúde (MS) do Brasil desenvolveu uma série de ações para promover atividade física. Em 2006, em parceria com o Centro de Controle de Doenças de Atlanta, EUA, e universidades brasileiras, iniciou o Projeto GUIA, que avaliou cinco iniciativas nacionais de promoção de atividade física³⁻⁵. No ano de 2008, publicou a Portaria instituindo os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) por categorias de profissionais de saúde, incluindo o profissional de Educação Física⁶. Em 2011, lançou o Programa Academia da Saúde (PAS) com o objetivo principal de contribuir para a promoção da saúde e produção do cuidado e de modos de vida saudáveis da população por meio da implantação de polos com infraestrutura e profissionais qualificados⁷. Além dessas iniciativas, são desenvolvidas ações nas Unidades Básicas da Saúde as quais são coordenadas por profissionais da APS¹.

Após doze anos de repasses para a implementação de programas para o fomento de atividades físicas no SUS os índices dos fatores de risco para o acometimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) não reduziram com o passar dos anos^{8,9}. Por outro lado, um estudo de revisão apontou que a atividade física é uma variável importante para a economia de recursos financeiros em saúde pública e está inversamente associada aos custos com procedimentos de saúde, uso de medicamentos e controle de doenças crônicas¹⁰. O estudo aponta que os custos com saúde foram superiores nos grupos de indivíduos com menor nível de atividade física ou aptidão física¹⁰. Portanto, enfatiza-se a importância da implementação de práticas exitosas em atividade

física para prevenção de doenças crônicas para um envelhecimento saudável da população e, conseqüente, redução de custos a médio e longo prazo para o SUS¹¹.

Porém, ainda não existe um consenso na literatura nem nos marcos regulatórios do MS sobre o que são “práticas exitosas em atividade física na APS”. Algumas iniciativas como o IdeiaSUS¹² e Projeto Guia¹³ buscaram meios de classificar as práticas de promoção da saúde e atividade física. Mas, apenas consideraram exitosas aquelas que melhoram a qualidade de vida da população. Elas não se propuseram a avaliar o impacto dessas práticas na dinâmica do SUS. Além disso, documentos que avaliaram e premiaram “experiências exitosas”, “boas práticas” e “iniciativas exitosas” no âmbito do SUS não apresentam critérios claros para avaliação de indicadores^{11,14-16}.

Por isso, justifica-se a criação de um conceito que determine o que são práticas exitosas e identifique quais atributos são necessários para que uma prática seja considerada exitosa. Dessa forma, esse conceito poderá basear estratégias e planejamentos futuros que visam promover a atividade física dos usuários do SUS. Assim, o objetivo do estudo foi elaborar o conceito de práticas exitosas em atividade física na atenção primária à saúde.

MÉTODOS

Este estudo faz parte da pesquisa intitulada “Recomendações de atividade física para a saúde a partir das práticas exitosas desenvolvidas no Sistema Único de Saúde” e tem como *slogan* “Pesquisar para recomendar”, aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob parecer número 2.572.260 em 30 de março de 2018 e CAAE 80431717.0.0000.0121.

BASE TEÓRICA PARA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO

O método de análise conceitual proposto por Walker e Avant¹⁷ foi utilizado para elaboração do conceito “práticas exitosas em atividade física na APS”. Os autores foram os pioneiros na área da enfermagem na análise teórica de conceitos¹⁸. Suas estratégias são frequentemente utilizadas em pesquisas da área da saúde¹⁹⁻²¹. A análise conceitual permite clarificar na

literatura o emprego de termos, comumente expressos de forma arbitrária e, desenvolvê-lo de modo que possa ser aplicável e compreensível na pesquisa²¹.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Walker e Avant¹⁷ propõem oito etapas para análise conceitual, com o uso de diferentes técnicas de coletas de dados, conforme a especificidade da etapa. Para o presente estudo, foram empregados quatro dessas etapas entendidos como suficientes, para elaboração do conceito em questão. Na figura 1 estão apresentadas as etapas utilizadas, concomitantemente às suas descrições e técnica de coleta de dados adotada.

SELEÇÃO DO CONCEITO

O conceito investigado trata sobre “práticas exitosas em atividade física na APS” (Figura 1).

DETERMINAÇÃO DOS OBJETIVOS DA ANÁLISE CONCEITUAL

A definição sobre práticas exitosas em atividade física surgiu da necessidade de elaborar e compartilhar um conceito comum, a ser utilizado na APS, como forma de orientar ações efetivas no que tange a saúde pública do Brasil (Figura 1).

IDENTIFICAÇÃO DOS POSSÍVEIS USOS DO CONCEITO

Primeiramente, esta etapa consistiu em uma busca na literatura para verificar a empregabilidade do conceito no contexto da APS e identificar possíveis atributos que o define (Figura 1). Para a busca foram selecionados documentos como, editais, concursos e eventos consultados em sites de órgãos apoiadores e financiadores de pesquisas e iniciativas na saúde no Brasil como Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (<https://portal.fiocruz.br/>) e CNPQ (<http://www.cnpq.br/>). A busca foi realizada em março de 2018 e atualizada em julho do mesmo ano. Foram utilizados os termos “experiências exitosas”, “boas práticas” e “iniciativas exitosas” no âmbito do SUS, sem limitar data de publicação ou área de investigação.

Em um segundo momento foram convidados, por conveniência, cinco pesquisadores colaboradores à pesquisa distribuídos nas cinco regiões do Brasil (dois no Norte e um na região Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste). Os pesquisadores convidaram profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em seus municípios de atuação para responder a um questionário online. De cada município participou um gestor da APS; um administrado de UBS; um profissional de Educação Física; um usuário da APS e um pesquisador em saúde pública, totalizando 25 participantes. Após a explicação, todos concordaram em participar da pesquisa, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi disponibilizado via e-mail a cada participante um questionário no *Google Forms* contendo a seguinte pergunta: na sua opinião, quando podemos dizer que uma ação de atividade física é ou foi exitosa? O período de coleta destes dados foi de março a junho de 2018.

Como uma última estratégia para coleta de informações referentes a essa etapa, no mês de julho de 2018 foi realizada uma oficina²². O objetivo da oficina foi identificar os possíveis usos do conceito de atividade físicas exitosas na APS por meio da partilha de conhecimento dos participantes. O encontro foi mediado por uma pesquisadora, especialista nesse procedimento de coleta de dados. Ele foi realizado nas dependências físicas da UFSCe teve duração de quatro horas. Houve a participação de três gestores da APS, três profissionais de Educação Física que atuam na saúde de diferentes municípios de Santa Catarina e três pesquisadores, todos com notável experiência na área. Os participantes foram selecionados por conveniência, por serem residentes próximos à Instituição proponente, o que possibilitou os seus deslocamentos para participação presencial e voluntária na oficina. Primeiramente, a mediadora apresentou a proposta da pesquisa e em seguida solicitou aos participantes que relatassem exemplos, com base em suas experiências, de práticas exitosas e não-exitosas. Em seguida, foram direcionadas três questões: 1) O que é uma prática exitosa? 2) O que é necessário ter para ser uma prática exitosa? 3) Quais as consequências de uma prática exitosa?. A partir disso, cada participante registrou por escrito em tarjetas de papel uma palavra que representava cada questão e afixaram em um quadro.

DETERMINAÇÃO DOS ATRIBUTOS CRÍTICOS OU ESSENCIAIS

Para a determinação do conceito é importante que sejam identificados os atributos essenciais para a sua aplicabilidade²³. A definição dos atributos do conceito de “práticas exitosas em atividade física” foi delineada a partir de um painel de especialistas (Figura 1)²².

Participaram desta etapa um coordenador da pesquisa, quatro pesquisadores nacionais especialistas na área de atividade física e saúde pública, um pesquisador internacional especialista em avaliação de programas de promoção da saúde e um representante do MS. O painel de especialistas foi conduzido pelo coordenador da pesquisa com a explanação sobre as informações obtidas nas etapas anteriores. Por fim, foi realizada a elaboração da redação do conceito que abrangeu todos os atributos.

definiam uma prática exitosa na APS. As informações foram organizadas em tabelas conforme as fontes de consulta e definições. Na análise do questionário online as informações fornecidas pelos participantes foram agrupadas por regiões e em documentos distintos. As informações coletadas da oficina foram registradas por meio de anotação simultânea, fotografias das atividades desenvolvidas, gravação de áudio e vídeo.

A triangulação das informações coletadas foi realizada por meio do software NVivo versão 12.0 por meio do armazenamento dos dados em documentos do *word*. Para tanto, adotou-se a análise de conteúdo como técnica de análise ocorrendo em três etapas: leitura e releitura das informações coletadas; identificação e agrupamento dos indicadores mais frequentes e similares para a definição dos atributos; elaboração da redação do conceito com base nas informações similares coletadas

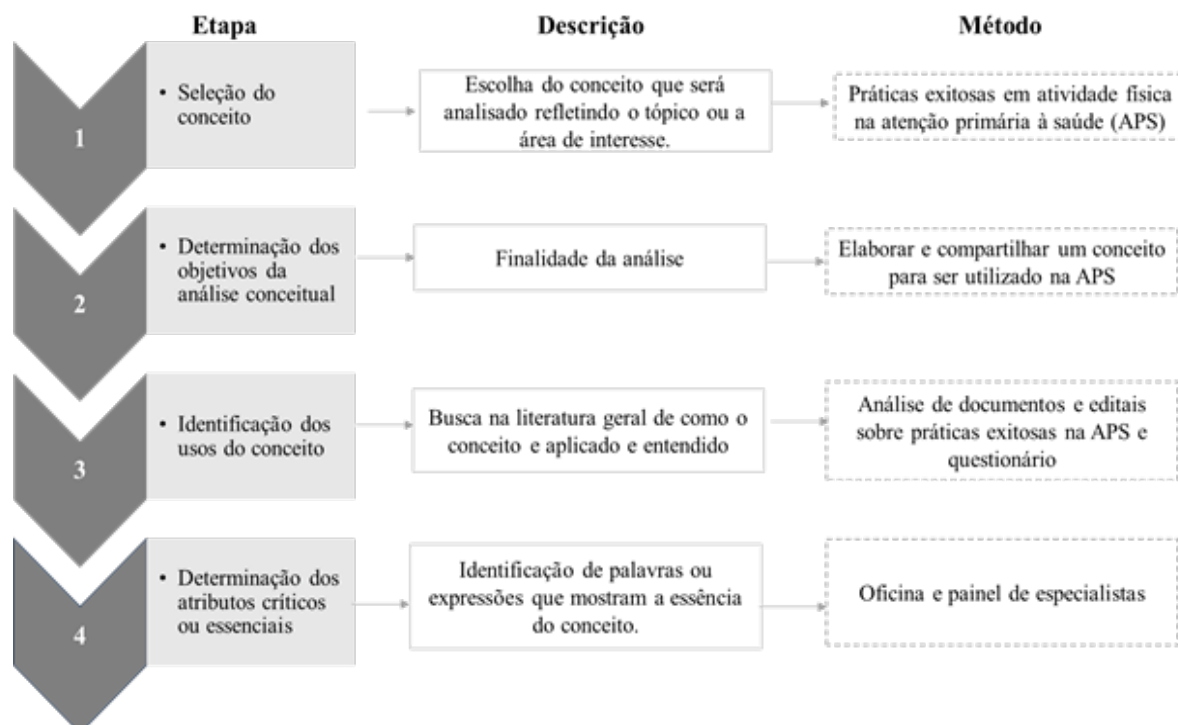


Figura 1. Fluxograma das etapas e métodos empregados para elaboração do conceito de práticas exitosas em atividade física na atenção primária à saúde, 2018.

ANÁLISE DOS DADOS

Foi adotada análise documental dos materiais (editais, concursos e eventos) selecionados para identificar os itens avaliativos e/ou atributos que

e, por fim, a criação das categorias de análise que culminaram nos indicadores propostos para o conceito e suas definições. A triangulação das informações foi apresentada para análise no painel de especialistas.

RESULTADOS

A partir da busca realizada em documentos referentes a editais, concursos e eventos com o intuito de identificar os possíveis usos do conceito foram encontrados quatro editais: 1) 4ª Edição do Mapeamento de Experiências Exitosas de Gestão Pública no campo do Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa – 2016;¹⁴ 2) Laboratório de inovações em educação na saúde com ênfase em educação permanente /edital da 1ª edição – 2017;¹⁵ 3) Edição do Mapeamento de Experiências de Boas Práticas em Gestão Pública no campo do Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa – 2018;¹⁶ 4) Edital nº05, de 26 de abril de 2018. INOVASUS 2018 - Gestão do trabalho em saúde seleção de experiências inovadoras em gestão do trabalho no âmbito do sistema único de saúde¹².

Nos editais a seleção de uma experiência exitosa e/ou boas práticas foram identificados seis indicadores: inovação, reprodutibilidade em outras realidades, sustentabilidade (incorporação da ação no local de trabalho), educação permanente (incluindo o uso da Política de Educação Permanente em Saúde na gestão e práticas interprofissionais), efetividade nos resultados e integração ensino-serviço-comunidade.

Além dos indicadores presentes nos editais, nas consultas realizadas aos pesquisadores, gestores, profissionais e usuários da APS obteve-se cinco itens divididos em subitens, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Itens e subitens de indicadores essenciais apontados por pesquisadores, gestores, profissionais e usuários da APS para ações de atividade física na atenção primária à saúde, 2018

Itens	Subitens
Planejamento das ações	- Ação como modelo para outros municípios; - Experiência técnica dos profissionais; - Comprovação da efetividade; - Rede de suporte entre gestores e profissionais.
Benefícios à saúde	- Melhora das disposições do dia-a-dia; - Prevenção de doenças; - Melhora da qualidade de vida; - Melhora em indicadores de saúde.
Mudança de comportamento	- Usuário passa a realizar atividade física; - Mudança de hábitos.
Participação do usuário	- Adesão; - Assiduidade.
Sociabilização	- Usuário estimula seus pares a participar; - Proporciona convívio social.

Posteriormente, os gestores e profissionais da APS presentes na oficina apontaram, com base nas três principais questões discutidas, os itens importantes para uma prática exitosa de atividade física na APS, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Categorias de respostas dos profissionais e gestores às questões discutidas na oficina, 2018

Questões		
O que é uma prática exitosa? É aquela que...	O que é necessário ter para ser uma prática exitosa?	Quais as consequências de uma prática exitosa?
<ul style="list-style-type: none"> Tem participação do usuário Cumpre o objetivo É institucionalizada É construída conjuntamente Mede impacto Considera o contexto local É replicável É sustentável Tem divulgação Abrange diferentes públicos 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos Integração de setores Planejamento dos recursos Reconhecimento do cenário Construção conjunta Avaliação Vínculo Superação de barreiras Organização profissional 	<ul style="list-style-type: none"> Melhora da saúde Melhora da qualidade de vida Mudança de comportamento Vínculo Resolubilidade para o sistema Satisfação Multiplicação Autonomia da comunidade

A partir dos levantados nos passos anteriores foi realizada a triangulação das informações para a criação do conceito e determinação dos seus atributos (Figura 2).



Figura 2. Triangulação das categorias de análise para criação do conceito de práticas exitosas em atividade física na atenção primária à saúde, 2018.

Com base no conceito criado, foram elaborados atributos com a seguinte definição:

- Planejamento: ação planejada de acordo com a realidade do local (como demandas do território; demandas por serviços; recursos financeiros, humanos e materiais; cultura e capacidade técnica) e de forma colaborativa (entre usuários, profissionais de saúde e gestão). Que explicita para qual grupo é destinada. Além disso, possui objetivo tangível e metas mensuráveis que necessitam ser avaliadas continuamente tanto para a ação quanto para os participantes;

- Sustentabilidade: ação mantida e continuada pelo local, com potencial para ser institucionalizada e capaz de aumentar a atividade física dos participantes de modo sustentável;
- Replicação: ação descrita com clareza e aplicável em outros locais respeitando cada contexto;
- Participação: ação que promova o engajamento e o vínculo dos usuários com o serviço, que tenha adesão e assiduidade dos participantes;
- Autonomia: ação que promova autonomia dos participantes para o engajamento nas decisões e conhecimentos que possam contribuir para o autocuidado e corresponsabilidade com a saúde individual.

DISCUSSÃO

No Brasil, a promoção de atividade física para atender às demandas do SUS de maneira efetiva ainda é um desafio a ser superado. Apesar do incentivo e crescimento de ações exitosas apresentadas na última década, ainda não há um consenso em relação a uma proposta que atenda às necessidades de todos os envolvidos no processo (usuário, serviço e gestão). Quando uma prática é exitosa, ela deve ser replicável, mesmo que com adaptações locais, para todo o país, como apontado em um dos atributos²⁴⁻²⁶.

Silva et al.²⁴ aponta a compreensão do conceito como um desafio para o êxito das práticas em Promoção da Saúde, visto que, o mesmo deve ser adotado por todos os envolvidos no seu desenvolvimento. A necessidade de adoção de conceito também pode ser percebida quando da avaliação dos programas de atividade física. Diversas ações em promover atividades físicas para a comunidade já foram avaliadas pelo Brasil. Cabe destacar que, em sua maioria, essas avaliações assumiram a perspectiva de uma avaliação participativa, ou seja, centrada no participante. Entretanto, além do caráter participativo, as avaliações devem assumir um caráter multidisciplinar e intersetorial com impacto na saúde²⁷.

Indicativos de efetividade foram encontrados nas avaliações realizadas. Em uma revisão onde foram selecionados 24 estudos, os resultados apontaram que quanto maior o nível de atividade física menor o

uso e custos com medicamentos, consultas clínicas e hospitalizações. Os autores apontam a dificuldade em comparar tais estudos, pois os instrumentos e pontos de corte utilizados se diferenciam¹⁰. Da mesma forma Maciel et al.²⁵ critica as avaliações realizadas em alguns destes programas pelo fato de não poderem ser comparados entre si, principalmente por não apresentarem a mesma estratégia metodológica.

Neste ponto, cabe ressaltar que um fator determinante para isso é justamente a falta de consenso sobre um conceito que possa orientar os programas. Diante disso, torna-se evidente que um aspecto fundamental a ser considerado seja no planejamento e implantação das ações de promoção de atividades físicas é a definição de uma base conceitual que determina o que é uma prática exitosa para o SUS.

O conceito elaborado sobre prática exitosa em atividade física na APS se apresenta de forma adequada e corrobora com os objetivos do eixo Práticas Corporais/Atividade Física da PNPS²⁶. A metodologia utilizada para a elaboração do referido conceito, privilegiou uma construção coletiva e colaborativa dos atores do processo (usuário-serviço-gestão). Além disso, partiu de documentos normativos e considerou os conhecimentos de pesquisadores da área. Assim, permitiu a elaboração de atributos para caracterizar o que é considerado exitoso, para favorecer a utilização de maneira mais abrangente.

O 'planejamento' das atividades propostas pelos programas de promoção de atividades físicas foi um atributo fundamental para analisar as ações. Por meio dele, temos uma observação mais ampla do funcionamento do programa, além da possibilidade de reavaliar esse processo. Diversos estudos de avaliação destes programas no Brasil apontam a existência de modelo lógico, porém, parece não contemplar a complexidade necessária que se exige em um planejamento de ações em saúde²⁴⁻²⁶. Portanto, verifica-se a necessidade de que as informações sobre o planejamento sejam mais esclarecedoras²⁴⁻²⁶. Assim, por meio do planejamento, os processos de trabalho apresentam-se mais claros e objetivos, com potencial para o êxito das atividades, sobretudo aquelas que visam a integralidade na promoção da saúde²⁸.

A 'replicação' é um atributo que depende intimamente da clareza e objetividade com que o

planejamento é elaborado. As atividades propostas devem ser bem descritas para que outros serviços de saúde possam ser adaptadas e reproduzidas em outras localidades²⁹.

A 'sustentabilidade' é um atributo das práticas exitosas em atividade física que depende inicialmente do financiamento, ou seja, da origem dos recursos financeiros para o desenvolvimento. No entanto, outros fatores também podem afetar diretamente na sustentabilidade, tais como: vinculação dos profissionais envolvidos, parcerias para cessão de espaço físico, recursos materiais necessários, apoio de Instituições de Ensino Superior, dentre outros^{30,31}. Cabe ressaltar que a sustentabilidade ultrapassa o desenvolvimento das atividades físicas e reflete na mudança do comportamento da população e na política institucional³². Para tanto, é importante manter os envolvidos, consolidar as parcerias para garantir o apoio organizacional e favorecer a participação dos usuários³³.

O atributo 'participação' apresenta uma interdependência com a sustentabilidade no que se refere ao engajamento nas atividades desenvolvidas pelos usuários. Ela abrange a aproximação dos usuários com os serviços de saúde local, valorização dos espaços onde as atividades acontecem e desenvolvimento da sensação de pertencimento. Este atributo vem ao encontro da proposta da ferramenta RE-AIM²⁹. Nesse sentido, o alcance da comunidade e a manutenção da prática fazem a diferença na efetividade do programa. Ainda, deve-se considerar que a participação do usuário não só está relacionada ao controle social da saúde, mas também, ao seu papel enquanto cidadão nas tomadas de decisão³⁴.

A 'autonomia' é considerada um dos princípios fundamentais da promoção da saúde e atributo de uma prática exitosa, na qual remete a capacidade de instrumentalização da comunidade às ações. A utilização dos conhecimentos adquiridos para a tomada de decisão é essencial para os cuidados em saúde. Além disso, sua participação e envolvimento nas tomadas de decisões refletem a saúde em sua coletividade³⁵⁻³⁶. Esse atributo também valoriza as experiências dos usuários, o seu contexto social, cultural e biológico, bem como potencializa as relações de vínculos entre os participantes e os interesses das comunidades³⁷.

Portanto, o conceito de práticas exitosas em

atividade física está voltado às necessidades do público, e não dos seus idealizadores³⁸. A elaboração do conceito baseada em atributos definidos é um importante meio para que profissionais de saúde da APS qualifiquem suas práticas profissionais e, com isso, possam ressignificar suas ações de promoção da atividade física por meio de uma análise da situacional, a partir de avaliações dos atributos. Além de identificar práticas exitosas, o conceito permite compreender que as ações podem ser melhoradas em seus planejamentos, com garantia de sustentabilidade, replicação, participação e autonomia dos participantes.

Algumas limitações podem ser consideradas para a elaboração desse estudo. As etapas sugeridas na elaboração conceitual, utilizadas como referência, não foram atendidas em sua totalidade¹⁷. Exemplo disso, a não determinação dos casos modelos justifica-se pela necessidade de conhecermos a priori o contexto brasileiro para assim direcionar as futuras investigações. A partir dos atributos criados no conceito verificamos que todos os casos podem chegar ao modelo exitoso.

A utilização do conceito de práticas exitosas em atividade física pelos gestores e profissionais da APS trará novos direcionamentos para as ações no Brasil, especialmente, se forem atendidos os atributos estabelecidos. Uma etapa seguinte da pesquisa será a testagem dos atributos *in loco*. Após uma recomendação será proposta com objetivo de orientar como a prática de atividade física pode ser planejada para ser considerada exitosa. Isso contribuirá para o processo de trabalho dos profissionais da saúde, para assim qualificar suas ações e torná-las tangíveis com a realidade local.

CONCLUSÕES

Entende-se como práticas exitosas em atividade física na atenção primária à saúde as ações que promovam aumento da AF dos participantes por meio de um processo planejado, replicável e sustentável que garante e promove a participação e autonomia. Os atributos foram planejamento, sustentabilidade, replicação, participação e autonomia.

Esse conceito foi baseado em uma construção participativa com profissionais, pesquisadores e

usuários do SUS. Os atributos compõem o conceito e fornecem orientações importantes para o planejamento, implementação e avaliação de uma prática exitosa em atividade física na APS. Assim, a elaboração do conceito de práticas exitosas em atividade física é um ponto forte para a avaliação das ações oferecidas no SUS de forma a conduzir recomendações para atividades físicas baseados em evidências no cenário brasileiro.

AGRADECIMENTO

À Professora Dra. Denise Guerreiro pela condução da oficina.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e Fundação de Amparo à pesquisa e inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) em bolsas de estudos. Além disso, compõe a primeira etapa da pesquisa intitulada "Recomendações de atividade física para a saúde a partir das práticas exitosas desenvolvidas no Sistema Único de Saúde", financiada pelo CNPq/MS/SCTIE/DECIT/SAS/DAB/CGAN número nº 13/2017, processo número 408068/2017-5.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

TRBB coordena o projeto dessa pesquisa. Todos os autores trabalharam na concepção da metodologia, coleta de dados e redação do manuscrito. Todos os autores aprovaram a versão final.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto n 9.795, de 17 de maio de 2019. Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9795.htm. Acesso em: 20 jun. 2019.
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política nacional de promoção da saúde. Brasília: MS, 2014.
3. Simoes EJ, Hallal P, Pratt M, Ramos L, Munk M, Damascena W, Perez DP, Hoehner CM, Gilbertz D, Malta DC, Brownson RC. Effects of a community-based, Professionally supervised intervention on physical activity levels among residents of Recife, Brazil. *Am J Public Health* 2009; 99(1):68–75.
4. Mendonça BC, Oliveira AC, Toscano JJO, Knuth AG, Borges TT, Malta DC, et al. Exposure to a community-wide physical activity promotion program and leisure-time physical activity in Aracaju, Brazil. *J Phys Act Health* 2010;7(2): S223-8.
5. Hallal PC, Carvalho YM, Tassitano RM, Tenório MCM, Warschauer M, Reis RS, et al. Avaliação quali-quantitativa do Programa Academia da Cidade, Recife (PE): concepção dos professores. *Rev Bras Ativ Fís. Saúde* 2009;14(1):9–14.
6. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria n. 154, de 22 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Brasília: MS, 2008.
7. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 2.684, de 8 de novembro de 2013. Redefine as regras e os critérios referentes aos incentivos financeiros de investimento para construção de polos e de custeio e no âmbito do Programa Academia da Saúde e os critérios de similaridade entre Programas em Desenvolvimento no Distrito Federal ou no Município e o Programa Academia da Saúde. Brasília: MS, 2013.
8. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Avaliação de efetividade de programas de atividade física no Brasil. Brasília: MS, 2013.
9. Malta DC, Santos MAS, Andrade SSCA, Oliveira TP, Stopa SR, Oliveira MM, et al. Tendência temporal dos indicadores de excesso de peso em adultos nas capitais brasileiras, 2006-2013. *Ciênc Saúde Colet* 2016;21(4):1061–69.

10. Bueno DR, Marucci MFN, Codogno JS, Roediger MA. Os custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão. *Ciênc Saúde Colet* 2016; 21(4):1001-1010. DOI: 10.1590/1413-81232015214.09082015
11. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação*. Brasília: IBGE, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acessado em 07 de fev de 2019.
12. Brasil. Ministério da Saúde (MS). *IdeiasUS* [Internet]. Disponível em: <http://www.ideiasus.fiocruz.br/>. Acessado em 07 de fev de 2019.
13. Pratt M., Brownson RC, Ramos LR, Malta DC, Halal PC, Reis RS, et al. Project GUIA: A model for understanding and promoting physical activity in Brazil and Latin America. *Rev Bras Ativ Fis Saude* 2010;7(2): S131-4.
14. Brasil. Ministério da Saúde (MS). 4ª Edição do Mapeamento de Experiências Exitosas de Gestão Pública no campo do Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa – 2016. 2016 [Internet]. Disponível em: <http://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/content/edital-2016>. Acessado em 07 de fev de 2019.
15. Brasil. Ministério da Saúde (MS). *Laboratório de inovações em educação na saúde com ênfase em educação permanente /edital da 1ª edição*. 2017. Disponível em: Acessado em 07 de fev de 2019.
16. Brasil. Ministério da Saúde (MS). 6ª Edição do Mapeamento de Experiências de Boas Práticas em Gestão Pública no campo do Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa – 2018. 2018 [Internet]. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/edital-2018>. Acessado em 07 de fev de 2019.
17. Walker LO, Avant KC. *Strategies for theory construction in nursing* (5th ed.), Pearson, London (2010).
18. Duncan C, Cloutier JD, Bailey PH. Concept analysis: the importance of differentiating the ontological focus. *J Adv Nurs* 2007; 58(3):293-300.
19. Taylor A, Hodgson D, Gee M, Collins K. Compassion in healthcare: a concept analysis. *J Radiother Pract* 2017;16: 350-60.
20. Mororó DDS, Enders BC, Lira ALBC, Silva CMB, Menezes RMP. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. *Acta Paul Enferm* 2017; 30(3):323-32.
21. Kivela K, Elo S, Kaariainen M. Frequent attenders in primary health care: A concept analysis. *Int J Nurs Stud* 2018; 86: 115–124.
22. Campos RO. Fale com eles! O trabalho interpretativo e a produção de consenso na pesquisa qualitativa em saúde: inovações a partir de desenhos participativos. *Physis* 2011; 21(4):1269-1286.
23. Fernandes MGM, Nóbrega MML, Garcia TR, Macêdo-Costa KNF. Análise conceitual: considerações metodológicas. *Rev Bras Enferm* 2011; 64(6):1150-6.
24. Silva KN, Sena RR, Belga SMMF, Silva PM, Rodrigues AT. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. *Rev Saude Publica* 2014; 48(1):76-85.
25. Maciel MG, Saraiva LAS, Carvalho MN. Avaliação de programas sociais de atividade física: notas conceituais sobre a efetividade como parâmetro de desempenho. *Licere* 2017;20(2):455-481.
26. Malta DC, Andrade SSA, Santos MAS, Rodrigues GBA, Mielke GI. Tendências dos indicadores de atividade física em adultos: conjunto de capitais do Brasil 2006-2013. *Rev Bras Ativ Fis Saude* 2015;20(2):141–51.
27. Valencia-González AM, Hincapié-Zapata ME, Gómez-Builes GM, Molano-Builes PE. Tendencias de Evaluación en Promoción de la Salud. *Actualización del Debate en la Década 2005-2015. Hacia Promoción Salud* 2019; 24(1).
28. Ferreira Neto JL, Oliveira GL, Viana NO, Duarte LGMF. Integralidade, condições de oferta de serviços e processo de trabalho de Equipes de Saúde da

- Família em Belo Horizonte. *Saúde Debate* 2016; 40(111):179-192.
29. Almeida FA, Brito FA, Estabrooks PA. Modelo RE-AIM: Tradução e adaptação cultural para o Brasil. *Rev. Fam. Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. (Online)* 2013;1(1):6-16.
30. Freire MSM, Salles RPS, Sá RMP. Mapeando iniciativas territoriais saudáveis, suas características e evidências de efetividade. *Ciênc Saúde Colet* 2016;21(6): 1757-67.
31. Velho APM, Vermelho ACSD, Lucena TFR, Bortoluzzi F, Bennemann RM. Estratégias de comunicação das secretarias municipais de saúde: desafios para as redes de atenção à saúde. *Revista Saúde e Pesquisa* 2018; 11 (3): 505-15.
32. Oliveira SRA, Potvin L, Medina MG. Sustentabilidade de intervenções em promoção da saúde: uma sistematização do conhecimento produzido. *Saúde Debate* 2015;40 (107).
33. Cazarin G, Figueiró AC, Dias SF, Hartz Z. Análise da sustentabilidade de uma intervenção de promoção da saúde no município de Recife, Pernambuco. *Physis: Rev Saúde Colet* 2019; 29(3).
34. Silva AS, Sousa MSA, Silva EV, Galato D. Participação social no processo de incorporação de tecnologias em saúde no Sistema Único de Saúde. *Rev Saude Publica* 2019; 53(109).
35. Souza JMS, Tholl AD, Córdova FP, Heidemann ITSB, Boehs AE, Nitschke RG. Aplicabilidade prática do empowerment nas estratégias de promoção da saúde. *Ciênc Saúde Colet* 2014;19(7).
36. Madeira FB, Filgueira DA, Bosi MLM, Nogueira JAD. Estilos de vida, hábitos e promoção da saúde: algumas aproximações. *Saúde Soc* 2018;27(1).
37. Carvalho FOB, Nogueira JAD. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. *Ciênc Saúde Colet* 2016; 21(6).
38. Hudon C, Chouinard M, Brousselle A, Bisson M, Danish A. Evaluating complex interventions in real context: Logic analysis of a case management program for frequent users of healthcare services. *Eval Program Plann*, 2020;79, 101753. DOI: 10.1016/j.evalprogplan.2019.e101753.